

Cinelândia contra a PEC

> **Adufrj organiza “UFRJ na Praça” no tradicional espaço de atos políticos**

Exposição de trabalhos, oficinas, experimentos, aulas públicas e outras ações. Tudo isso acontecendo ao ar livre. Mostrar a importância do conhecimento produzido na universidade e, ao mesmo tempo, buscar apoio da população contra a medida que irá sufocar os investimentos em Educação são as motivações do “UFRJ na Praça” que acontecerá na sexta, 25, na Cinelândia. Esta será a forma de adesão dos professores da universidade ao Dia de Paralisação com mobilização, aprovado na assembleia de 8 de novembro, contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 55.



MANDE SUA SUGESTÃO

A ideia é reunir professores, estudantes e funcionários nas atividades. A Adufrj convida os docentes interessados em expor seus programas de pesquisa, oficinas e experiências a entrar em contato pelo e-mail canalaberto@adufjrj.org.br apresentando sugestões e propostas para o dia 25.

A Adufrj vai providenciar a infraestrutura de apoio necessária ao evento.

Durante a tramitação da PEC, é importante visitar a página Brasil 2036, lançada pela Adufrj, e utilizar as ferramentas virtuais para botar pressão nos senadores: <http://brasil2036.org.br/>

A esquerda no divã

JAN NIKLAS JENKNER • Estudante da ECO-UFRJ e estagiário da Adufrj

“É urgente repensar os paradigmas da esquerda”, analisou a presidente da Adufrj, Tatiana Roque, sobre a atual conjuntura política do país, em debate realizado no Teatro Oi Casagrande, dia 16. Última etapa do ciclo “Novembro de 2016: impressões ao calor da hora”, o evento contou ainda com a participação do rapper Flávio Renegado, do economista João Sicsú e do ativista Pablo Capilé (Mídia Ninja). Diante da ascensão do conservadorismo, os palestrantes apresentaram leituras sobre o papel dos setores progressistas.

“ A esquerda virou uma militância de ar-condicionado e perdeu as ruas. A direita não dormiu, está mais racista, mais homofóbica e mais violenta. O primeiro passo para reconfigurar a esquerda é aprender com a molecada das ocupações

FLÁVIO RENEGADO
Rapper

“ Mudaram relações de trabalho, da família, o que gerou uma reação do conservadorismo. É urgente repensar os paradigmas da esquerda. É um momento de renovação radical e criação de um projeto para se contrapor ao neoliberalismo

TATIANA ROQUE
Presidente da Adufrj

“ A ideia disseminada de que o Estado está quebrado e agora precisamos nos sacrificar para corrigir erros anteriores é um equívoco. Para melhorar as contas, precisamos voltar a crescer, não cortar

JOÃO SICSÚ
Instituto de Economia da UFRJ

“ A esquerda brasileira é formada por duas leituras: a antiga ‘disputa de classe’ e a contemporânea ‘disputa de imaginário’. Ambas não se entendem. Cultura e comunicação devem estar no centro desse debate

PABLO CAPILÉ
Mídia Ninja

Dança para todos

> Projeto de extensão congrega alunos e pacientes

ELISA MONTEIRO • elisamonteiro@adufrrj.org.br

“Leonídia: ela é doida?” não é um espetáculo qualquer. A atividade faz parte do projeto ParaTodos, de extensão, que integra dança e saúde. “O ator principal tem 10% de visão. Mas quem assiste dificilmente percebe”, conta Marta Bonimond (foto abaixo), diretora da peça e professora da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ.

“Terapia não é foco”, explica ela. Mas é uma consequência natural do trabalho que, mesclando teoria e prática, promove aumento da sociabilidade e condicionamento físico. O projeto conta com a participação de bolsistas de diferentes áreas da universidade, como Dança, Música, Psicologia, Pedagogia e Comunicação. E, totalmente aberto, atrai um público especial. Os princípios da luta antimanicomial permeiam a iniciativa.

Pela concepção do projeto, contudo, não há distinção entre pacientes ou não. “Para nós, são todos alunos”, reforça. De cara, a peça estreou 100% adaptada ao público cego. O Benjamin Constant foi palco da primeira encenação,

em 2014. “Foi uma coisa incrível realmente. A atriz tocava nas pessoas”, conta Bonimond.

A conquista de um edital para converter o espetáculo em longa-metragem “de baixíssimo orçamento”, ressalta Marta, marca o momento atual. “Não queríamos simplesmente reproduzir a encenação. Apostamos em fazer mesmo um filme”. Parte da gravação foi filmada na própria EEFD; outra, no Parque das Ruínas, em Santa Teresa. A expectativa é finalizar edição e montagem no início de 2017.

COMO TUDO COMEÇOU

O projeto começou quando um dos alunos, Marcelino José, paciente do IPUB, acrescentou à discussão do clássico “História da Loucura”, de Michel Foucault, a sugestão de leitura da biografia sobre Leonídia Fraga (1844-1927), de Myriam Fraga (o sobrenome é coincidência). “Leonídia, a Musa Infeliz do Poeta Castro Alves” fala sobre o drama da namorada de infância de Castro Alves, que tem um surto e é internada como louca depois da morte do poeta: ela se considerava noiva dele. Quando ela morre, a relação é comprovada pela descoberta de cartas e poemas trocados entre os dois.

Fotos: Claudia Ferreira

Bailarina em apresentação do projeto ParaTodos



Prejuízo milionário

> UFRGS teria perdido R\$ 580 milhões com PEC desde 2006

A reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul divulgou um estudo de impacto financeiro da Proposta de Emenda Constitucional que limita os gastos públicos. O documento aponta que a PEC 241, aprovada na Câmara e em tramitação no Senado (como PEC 55), “tende a criar problemas substanciais de financiamento para custeio e capital”. De 2006 a 2015, se a PEC já estivesse em vigor, a UFRGS teria perdido R\$ 580,3 milhões em re-

lação ao orçamento executado, no período. O levantamento feito pela administração da UFRGS segue o exemplo de outras instituições. A Universidade Federal de Minas Gerais também realizou a simulação de impacto retroativo da PEC para o mesmo período, de 2006 a 2015. A instituição mineira teria perdido R\$ 774,8 milhões.

Já na Universidade Federal Fluminense, o prejuízo seria de R\$ 810 milhões.

curta a Adufrj no facebook